

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A GESTÃO FINANCEIRA E O ACESSO AO CRÉDITO ÀSMICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

EDUARDA MOREIRA RIBEIRO DO NASCIMENTO

RIO DE JANEIRO

2022

EDUARDA MOREIRA RIBEIRO DO NASCIMENTO

A GESTÃO FINANCEIRA E O ACESSO AO CRÉDITO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dra. Eliane Ribeiro Pereira (Orientadora)

Profº. Dr José Roberto Dourado Mafra

Profa. Dra Maria Cecília de Carvalho Chaves

RESUMO

Esse estudo buscou abordar a Importância da Gestão Financeira e o Acesso ao Crédito. Para isso, demonstrou-se quem são as Micro e Pequenas Empresas e a sua importância para a economia, seja no aspecto de geração de empregos e renda, como na sua relevância para a economia nacional. Foi abordada a importância de ter uma boa Gestão Financeira dentro das empresas, e como elas podem estar ligadas e contribuir para o Acesso ao Crédito de forma mais consciente. O presente estudo buscou demonstrar também as principais dificuldades encontradas pelas MPEs em sua gestão e no processo de obtenção de crédito, com isso, buscou-se evidenciar melhores práticas a serem adotadas pelas empresas que possam levá-las a ter uma gestão mais eficiente. Constataremos que, quanto mais estruturada for esta área, maiores serão as chances de sucesso e alavancagem do empreendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Financeira, Crédito, Consciente, Micro e Pequenas Empresas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MARCO REFERENCIAL	6
2.1 O que são as Micro e Pequenas Empresas.....	6
2.2 O panorama das MPEs e a importância na economia brasileira.....	8
2.3 A Gestão Financeira nas Empresas.....	12
2.4 O Acesso ao Crédito para as MPEs no Brasil	15
3. METODOLOGIA	18
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1 Estudo de caso: Grupo de empresas.....	20
4.2 Apoio às Micro e Pequenas Empresas.....	30
5. CONCLUSÕES	31
6. REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Este estudo pretende demonstrar a importância da gestão financeira e o acesso ao crédito às Micro e Pequenas empresas. Para isso, será abordado o que são as Micro e Pequenas Empresas, sua definição e como classificá-las, descrevendo o panorama das MPEs no Brasil, a sua importância e o papel que esse setor tem para economia brasileira, tendo em vista que apoiar as Micro e Pequenas Empresas é contribuir para o desenvolvimento econômico do país. Bem como destacar o papel da gestão financeira e do acesso ao crédito de forma consciente, além de analisar os desafios encontrados nessa gestão e como isso cria barreiras para o acesso das MPEs ao crédito.

O número de micro e pequenas empresas tem aumentado significativamente no cenário econômico brasileiro, gerando grande contribuição para a economia nacional. Entretanto, muitas empresas apresentam dificuldades em se manter no mercado, sendo a falta de gestão um dos principais motivos. De acordo com o SEBRAE, em 2020, a taxa de mortalidade dos negócios em até 5 anos eram de 21,6% para as microempresas e de 17% para as de pequeno porte. Portanto, este estudo focou na importância da gestão financeira e acesso ao crédito, como instrumento de favorecimento ao crescimento das pequenas e médias empresas.

A falta de uma boa gestão financeira pode levar à dificuldade de acesso ao crédito, ou até mesmo a obtenção de crédito de forma inconsciente, e isso pode influenciar no crescimento e manutenção de uma empresa, especialmente no caso das Micro e Pequenas Empresas. Dentre os critérios utilizados pelas instituições financeiras na decisão de conceder ou não um financiamento para as empresas, estão alguns fatores de destaque como inadimplência da companhia, um mau desempenho e resultados, e o não atendimento aos “5 C’s do crédito”, uma metodologia de análise utilizada entre as instituições financeiras, que são as informações essenciais que precisam ser analisadas antes de conceder o crédito.

Segundo a FEBRABAN (2020), o crescimento do crédito para o segmento das MPEs foi expressivo, a carteira de crédito PJ das empresas teve uma alta de 94,7% entre os anos de 2019 e 2021. Esse aumento advém do fato de que muitas empresas recorreram aos créditos das instituições financeiras para se manter durante a pandemia. De acordo com uma pesquisa do Serasa Experian, aproximadamente 6 milhões de empresas no Brasil estavam inadimplentes em abril de 2022, e as Micro e Pequenas eram a maior parcela dessas companhias negativadas, sendo pelo menos 5,5 milhões. O que nos traz uma perspectiva de como o crédito, quando não utilizado de forma consciente, pode trazer riscos para os micros e pequenos empresários.

O presente trabalho, portanto, tem como objetivo demonstrar a importância de uma boa gestão financeira para as empresas, e como o acesso ao crédito de forma consciente também pode contribuir para o desenvolvimento da mesma. Para isso, destaca-se as dificuldades relativas à gestão financeira, principais erros e falhas cometidos, e como isso pode afetar no processo de obtenção de linhas de crédito junto às financeiras, onde podem ser discutidas melhorias.

Sendo assim, podemos alcançar e consolidar alguns dados já existentes em comparação aos que foram coletados nessa pesquisa, a fim de identificar os problemas recorrentes à gestão financeira e na tentativa de obtenção de crédito. Com isso, a partir desta pesquisa, os empreendedores poderão ter uma visão mais abrangente sobre como ter uma boa gestão para micro e pequenas empresas, sobre o mercado de crédito brasileiro, além de preparar a empresa para captação de recursos financeiros de forma mais consciente.

Para tais objetivos, o estudo divide-se em cinco seções, incluindo a presente introdução, que consolida o objetivo do estudo e sua importância. A próxima seção apresenta o marco referencial sobre as Micro e Pequenas Empresas e sua participação na economia, além de ressaltar sobre a Gestão Financeira e o Acesso ao Crédito no Brasil. Na terceira seção apresentar-se-á a metodologia definida para a confecção da pesquisa. Ao final, serão evidenciados os resultados obtidos no estudo, as conclusões do trabalho e apresentadas as referências utilizadas no presente estudo.

2. MARCO REFERENCIAL

2.1 O que são as Micro e Pequenas Empresas

Segundo (FREIRE, 2021):

“Na academia não existe um modelo único que caracterize o porte das organizações. A maioria das tentativas de definição foi feita, pelos países em geral, como elemento de base para a elaboração de políticas públicas como forma de receberem tratamento diferenciado em função do tamanho das organizações (FILION, 1991). Esse processo propiciou, desta forma, a uma grande variação de definições de acordo com os interesses sociais, políticos ou econômicos de cada país.” (FREIRE, 2021)

Para FREIRE (2021), as políticas governamentais são desenvolvidas de maneiras diferentes dentro de um mesmo país. Com isso, existem pessoas, grupos ou organizações que utilizam diferentes tipos de definição de acordo com seus próprios interesses. Portanto, isso pode gerar uma multiplicidade de definições de micro, pequenas e medianas empresas (MPEs), como ocorre no caso brasileiro (LIMA, 2001).

Sendo assim, podemos caracterizar a definição correta para micro e pequenas empresas como invariável, havendo mais de um critério levado em consideração em sua conceituação. Portanto, o presente trabalho destacará duas formas de classificar as micro e pequenas empresas: quanto ao faturamento ou número de vínculos empregatícios.

O primeiro critério é o da Lei Geral, utilizado pelo SEBRAE, e também conhecido como “Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte”. Essa lei foi instituída em 2006 para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte. De acordo com a Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006, Capítulo II, Art. 3º, referida às Micro e Pequenas Empresas, o enquadramento nessas categorias tem como base a receita bruta anual. Sendo assim, denomina-se:

- a) Microempresas: a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).
- b) Empresas de Pequeno Porte: a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

De acordo com o SEBRAE, desde que foi criada, a Lei Geral já sofreu algumas alterações, porém permanece com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte brasileiras, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

O segundo critério, também utilizado pelo SEBRAE, é a classificação empresarial de acordo com o tamanho da empresa pelo número de vínculos empregatícios e da atividade desenvolvida. Nesse critério, tem como referência as faixas de 0-9 empregados no Comércio e Serviços e 0-19 empregados na Indústria e Construção Civil para ser Microempresa. Para ser Empresa de Pequeno Porte a faixa é de 20-99 empregados na Indústria e Construção Civil, e 10-49 empregados no Comércio e Serviços. (SEBRAE, 2012)

CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS POR PORTE PELA RECEITA BRUTA ANUAL E NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS

Porte	Receita bruta anual	Pessoas ocupadas
Micro empreendedor individual ¹	Igual ou inferior a R\$ 36 mil	-
Microempresa	Igual ou inferior a R\$ 240.000	Indústria e construção civil: até 19 Comércio e serviços: até 9
Pequena empresa	Superior a R\$ 240.000 e menos de R\$ 2.400.000	Indústria e construção civil: 20 a 99 Comércio e serviços: 10 a 49
Média empresa	-	Indústria e construção civil: 100 a 499 Comércio e serviços: 50 a 99

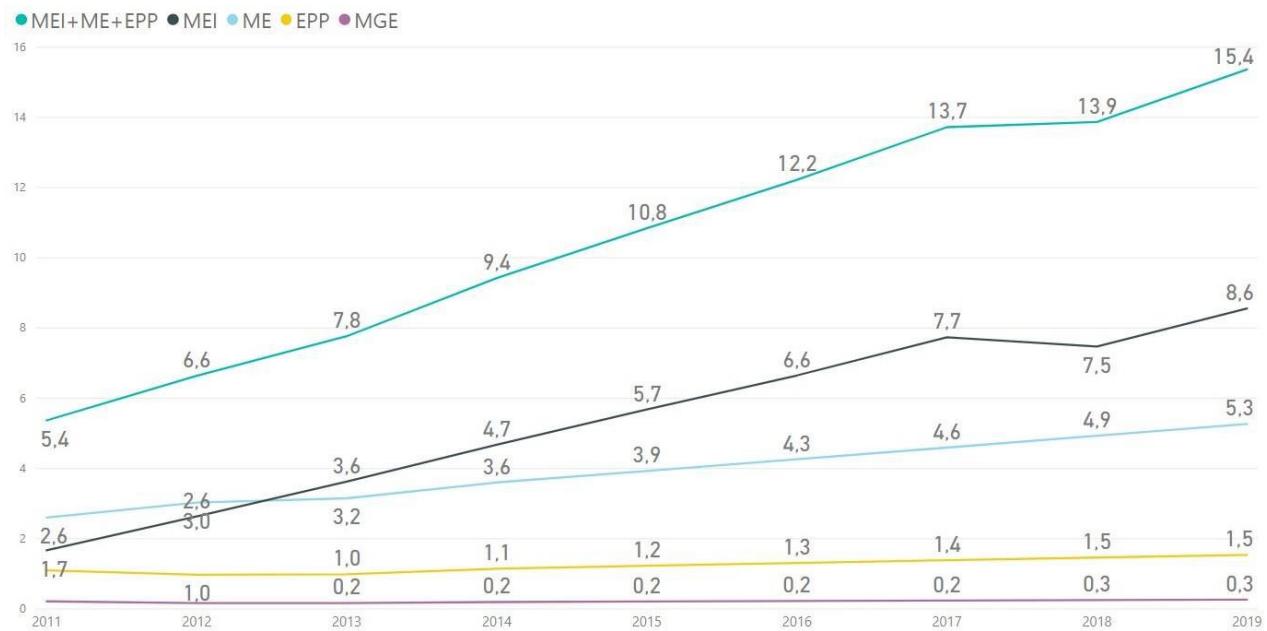
Fonte: SEBRAE, 2005 e Lei Complementar 123/2006

2.2 O panorama das MPEs e a importância na economia brasileira

Para (FARIAS, S. et al, 2020), “a partir da década de 80, com a economia decrescendo e as oportunidades de emprego diminuindo, os pequenos negócios tornaram-se uma oportunidade e um meio de ocupação de mão de obra excedente, surgindo assim os primeiros empreendimentos incentivando a abertura de microempresas na economia.”

Ao decorrer o tempo, o fato de empreender e abrir o próprio negócio se tornou cada vez mais um desejo entre as pessoas. Afinal, ter a liberdade de tomar suas próprias decisões e pôr em prática às suas ideias, representa uma independência profissional que muitos almejam. No contexto econômico e social brasileiro, as Micro e Pequenas Empresas estão em posição de destaque pelo grande número de pessoas e empreendimentos envolvidos nesse segmento. Na década de 2000, a taxa anual média de crescimento do número de MPEs foi de cerca de 44%.

EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS POR PORTE E ANO



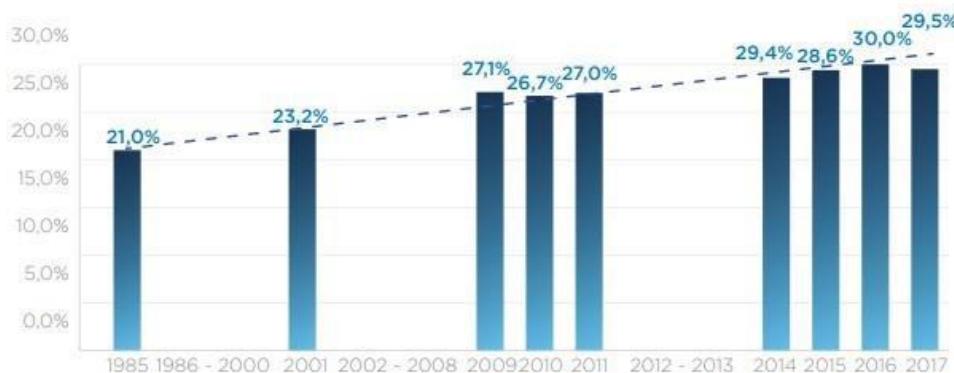
Fonte: SEBRAE (2018)

De acordo com o SEBRAE (2020), nos últimos trinta anos, a participação das Micro e Pequenas Empresas na economia do país vem crescendo, assim como o seu papel na geração de empregos e arrecadação de impostos, especialmente em momentos de crise. De fato, as MPEs se tornaram fundamental para o desenvolvimento econômico brasileiro.

No Brasil, o setor atingiu a marca de 72% dos empregos gerados no país somente no primeiro semestre de 2022, chegando a 30% do Produto Interno Bruto (PIB) e 99% dos empreendimentos brasileiros, ou seja, 18,5 milhões de pequenos negócios (SEBRAE, 2022). Segundo o presidente do Sebrae, Carlos Melles: “Não é exagero afirmar que as micro e pequenas empresas voltaram a ser a locomotiva que puxa a economia brasileira”.

As Micro e Pequenas Empresas respondem a cerca de 30% da produção de riqueza no país, e esse valor adicionado se mostra crescente ao longo dos anos. A participação das MPEs no valor adicionado ao PIB é crescente nos últimos 35 anos.

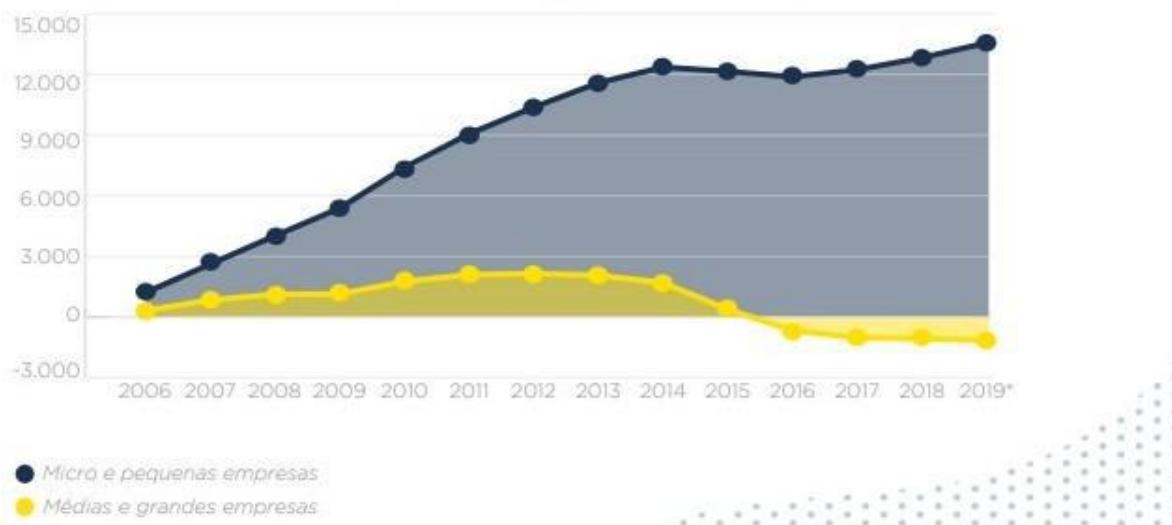
VALOR ADICIONADO DAS MPE NO TOTAL DAS ATIVIDADES CONSIDERADAS 1985 - 2017 – EM %



Fonte: FGV Projetos

As MPEs são responsáveis por proporcionar a sustentação da economia brasileira, através da sua geração de empregos e número de empreendimentos. De 2006 a 2019, foram responsáveis pela criação de cerca de 13,5 milhões de empregos. Portanto, as Micro e Pequenas Empresas possuem papel crucial na geração de empregos.

NÚMERO ACUMULADO DO SALDO DE VAGAS DE EMPREGO GERADOS POR PORTE DE EMPRESAS E ANO

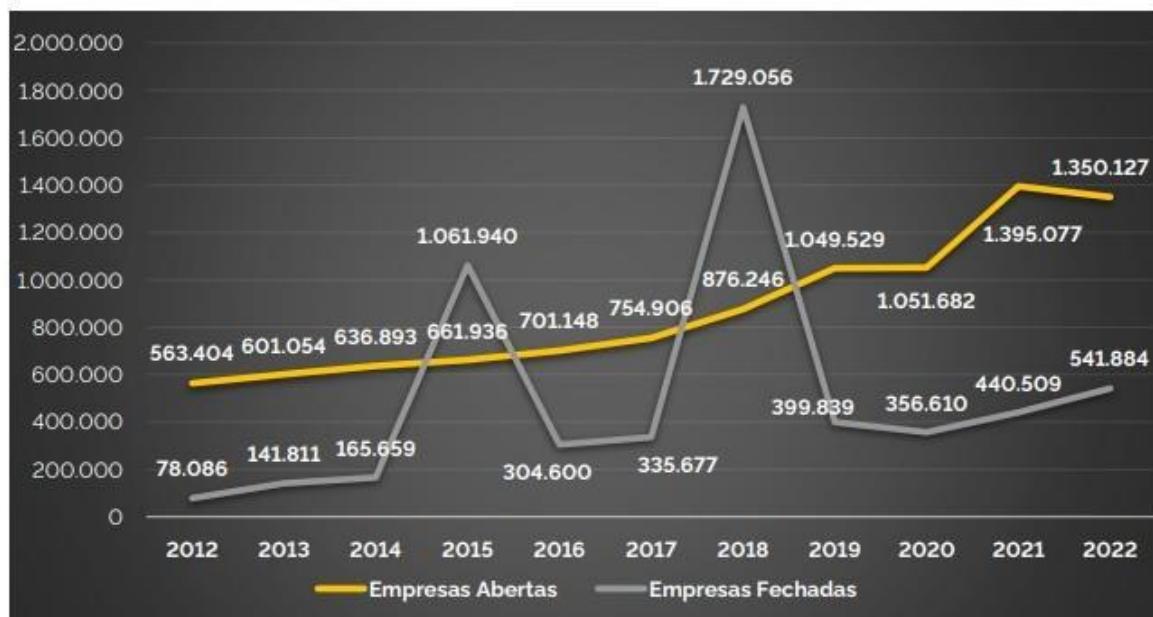


Fonte: CADEG – Ministério da Economia

Para BANTERLI e MANOLESCU (2017), ignorar o potencial dos empreendimentos é o mesmo que desvalorizar um importante agente de fomentação da economia, visto que as Micros e Pequenas empresas representam fonte de riqueza para o país, contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento. O estudo mostra que são 99,2% empresas brasileiras, empregam cerca de 60% das pessoas economicamente ativas do País e respondem por 30% do PIB brasileiro, gerando empregos e rendas para população.

De acordo com o Mapa de Empresas, disponibilizado pelo Governo Federal, no primeiro quadrimestre de 2022, foram abertas 1.350.127 empresas e o tempo para abertura de empresas no País foi, em média, de 1 dia e 16 horas. Entretanto, vale ressaltar, que no mesmo período, foram fechadas 541.884 empresas, resultando um saldo positivo de 808.243 empresas abertas, com um número total de 19.373.257 empresas ativas.

HISTÓRICO DE ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE (2012 A 2022)



Fonte: Mapa de Empresas (GOV.BR)

Devido a esta grande taxa de crescimento, as MPEs estão se tornando as grandes responsáveis pelo aumento de carteiras assinadas e utilização dos incentivos do Governo. Porém, essa alavancagem une-se a falta de planejamento e gestão empreendedora, que por consequência deixa nossa taxa de mortalidade empresarial em 27% já no primeiro ano de atividade; e apenas duas a cada cem sobrevivem após cinco anos.

Segundo a pesquisa Sobrevivência de Empresas (SEBRAE, 2020), realizada com base em dados da Receita Federal e com levantamento de campo, as microempresas têm taxa de mortalidade, após cinco anos, de 21,6% e as de pequeno porte, de 17%. Para que esses índices não continuem a crescer, são necessários estudos de como ter uma boa gestão financeira e do capital das Micro e Pequenas Empresas.

2.3 A Gestão Financeira nas Empresas

Para ANTONIK (2016), na micro e pequena empresa, o cérebro e o gestor são apenas uma pessoa: o proprietário. Cabendo a ele exercitar as tarefas e gerir todas as relações. Com isso, decorre uma grande responsabilidade, fazendo com que o empresário conheça diferentes aspectos da firma e reunir um imenso conhecimento sobre Administração. Em seu texto, ressalta:

[...] “na micro e pequena empresa, o empresário precisa ser raposa e leão. É preciso muita força, bravura e obstinação, como um leão. No entanto, a inteligência e sagacidade da raposa também são necessárias. Trabalhar arduamente não adianta, é preciso fazê-lo com inteligência. Na micro ou pequena empresa, pela diminuta estrutura, o empresário fará as vezes de diretor de marketing, gerente de recursos humanos, administrador financeiro, chefe do administrativo e também será o responsável pela produção ou organização dos serviços.” (Antonik, 2016).

Fazendo referência, em seu texto, ao texto de Nicolau Maquiavel, O Príncipe: “Sendo, pois, um príncipe obrigado a utilizar-se bem da natureza da besta, deve tirar dela as qualidades da represa e do leão, visto que este não tem nenhuma defesa contra as redes, e a raposa conta os lobos”. Precisa, portanto, ser raposa para conhecer as artimanhas e leão para amendrontar os lobos. Os que apenas se fizerem de leões não terão êxito. Não basta apenas força, é preciso sabedoria. (Antonik, 2016). Resumidamente, tudo é com o gestor.



Fonte: Livro “Empreendedorismo: Gestão Financeira Para Micro e Pequenas Empresas”

Para GITMAN (2010), o termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. De acordo com GITMAN, a administração financeira é exercida pelo administrador financeiro, o que nesse caso, na maioria das vezes, é exercida pelo próprio empreendedor, e este tem como foco, desenvolver e implantar estratégias com objetivo o crescimento da empresa e a melhoria de sua posição competitiva.

Os administradores financeiros gerenciam ativamente as questões financeiras de muitos tipos de negócios – financeiros e não financeiros, privados e públicos, grandes e pequenos, com ou sem fim lucrativo. Eles trabalham em tarefas financeiras tão variadas como planejamento, concessão de crédito para clientes, avaliação de investimento, assim como meios de obter recursos para financiar as operações da empresa (GITMAN, 2001).

Segundo (Ferreira, 2020):

“é responsabilidade do gestor financeiro a visão de longo prazo, buscando a geração de lucros presentes e em seu potencial para o futuro, a estrutura de capital que assegure a manutenção dos investimentos ao menor custo possível, o crescimento da empresa e o reflexo dessas decisões sobre o preço das ações ou preço de mercado da empresa. Isso significa geração de valor, e, portanto, o objetivo de uma organização deve ser a maximização da riqueza”

Dentro de um ambiente corporativo, a administração financeira possui as seguintes funções:

PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO



Prever as necessidades futuras de recursos e disponibilizá-los em volume suficiente; selecionar com maior margem de segurança as opções mais rentáveis. O controle resulta na verificação do desempenho e em ações para correções necessárias (MEGLIORINI; VALLIM, 2012).

DECISÕES DE INVESTIMENTO



Tomar decisões sobre a destinação dos recursos: capital de giro ou capital fixo. No caso de investimentos, preocupa-se com o risco e o retorno de cada alternativa, já que eles refletem o compromisso com a continuidade da empresa e afetam diretamente a geração de valor (ASSAF NETO, 2014).

DECISÕES DE FINANCIAMENTO



Tomar decisões sobre a obtenção de recursos, analisando as diversas fontes de financiamento possíveis (de capital próprio e de terceiros), procurando definir uma estrutura de capital adequada em termos de liquidez, redução de custos e risco financeiro (ASSAF NETO, 2014).

Fonte: Livro “Gestão financeira e finanças corporativa” (2020)

De acordo com o SEBRAE (2014), a Gestão Financeira pode ser definida como “o conjunto das ações e procedimentos administrativos relacionados com o planejamento, execução, análise e controle das atividades financeiras do pequeno negócio”. Em outras palavras, significa obter o melhor resultado – e o máximo de lucro – nas atividades da empresa.

A Gestão Financeira tem como objetivo a melhoria dos resultados da empresa e o aumento do patrimônio por meio da geração de lucro líquido proveniente de suas atividades operacionais. Sendo assim, é essencial que esteja presente em toda e qualquer organização, pelo fato de possuir uma grande importância no alcance de sucesso empresarial.

O fator mais importante dentro da administração de uma empresa, independentemente de seu mercado ou tamanho, é a gestão financeira. Pois, ela possibilita a gestão de todos os recursos do negócio, fortalecendo o crescimento do empreendimento. É papel do gestor financeiro identificar possíveis pontos de melhoria e implantar ferramentas para uma boa gestão financeira, seguindo sempre o planejamento, o empreendedor terá o controle da empresa e poderá priorizar os pontos mais importantes: os resultados e os lucros (SEBRAE, 2022).

Segundo SEBRAE, para iniciar uma boa gestão financeira, o primeiro passo é tomar uma decisão importante: separar o dinheiro do pequeno negócio do dinheiro das despesas individuais, como gastos familiares. Esse fato não é raro, pois os pequenos empreendedores acabam misturando as contas da pessoa física com as da pessoa jurídica. Como o caixa que realiza pagamentos é o mesmo que recebe o dinheiro proveniente das vendas, é preciso ter cuidado para que não se torne um caixa único que atenda ao negócio e às despesas pessoais ou familiares.

Nas Micro e Pequenas empresas há uma necessidade de cuidados ainda maiores, de modo que, os pequenos empresários nem sempre dispõem de grande capital para iniciarem seus negócios. Desse modo, não podem correr grandes riscos que afetem seu capital. É nesse contexto que uma boa Gestão Financeira faz toda diferença, pois com ela pode-se otimizar o capital, direcionando os investimentos, controlando os gastos, projetando um fluxo futuro e, desta maneira, é possível ter projeções de curto e longo prazo.

Para fazer uma boa gestão financeira é preciso conhecer alguns conceitos básicos e ferramentas indispensáveis para manter a saúde financeira do negócio sempre positiva. Para isso, os micro empreendedores devem fazer a utilização das ferramentas de gestão financeira, dentre elas: Plano de Negócios; Fluxo de Caixa; Registro de Contas a Pagar e Contas a Receber; Planejamento; Registro de Clientes e Fornecedores; Controle de Estoques e Despesas.

Descuidar da gestão financeira pode levar os micro empreendedores a comprometer a manutenção e até a continuidade do seu negócio. Por outro lado, uma eficiente gestão financeira é a chave para um equilíbrio do caixa, e principalmente para sustentação e sucesso das empresas. Portanto, as MPEs devem buscar boas práticas na sua gestão financeira, pois, isto fará com que se destaquem entre seus concorrentes, e, por consequência, a facilidade de conquistar investimentos externos, bem como captação de crédito e capital de giro.

2.4 O Acesso ao Crédito para as MPEs no Brasil

Ao analisar o comportamento do crédito para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) nos anos de 2019-2021, observou-se que o crescimento do crédito para tal segmento foi expressivo no período, mesmo em um contexto de crise econômica (em 2020) decorrente da pandemia da Covid-19. Em 2020, o crescimento do crédito foi liderado pelas operações para as empresas, em especial, pela demanda por capital de giro, associado aos programas públicos de crédito, que beneficiaram, principalmente, as MPEs. (FEBRABAN, 2020)

De acordo com os dados do IF.Data/BCB, em set/21, a carteira de crédito das microempresas atingiu R\$ 98,3 bi, alta de 75,0% ante dez/19. No caso das pequenas empresas, a expansão foi aindamais significativa (+103,1%), com a carteira chegando a R\$ 265,6 bi. Em conjunto, a carteira das MPEs atingiu R\$363,9 bi, alta de 94,7% entre os anos de 2020/21 (FEBRABAN, 2020). Porém, houve um aumento esperado da inadimplência nos períodos seguintes.

CARTEIRA DE CRÉDITO DAS MPES – EM R\$ BI (E VAR.% ACUM.)



Fonte: IF Data/BCB.

Segundo SANT'ANNA, BORÇA JUNIOR e ARAUJO (2009), “O desenvolvimento econômico guarda forte relação com a ampliação do crédito. A maior disponibilidade de empréstimos permite que a demanda efetiva se expanda e, consequentemente, gere uma aceleração da trajetória de crescimento da renda e do emprego. O acesso ao crédito permite às famílias aumentar seu consumo de bens duráveis e investir, em especial, em residências e educação.”

O crédito se tornou de suma importância para o desenvolvimento econômico, e ele também pode ser considerado uma ferramenta de Gestão Financeira. O desenvolvimento econômico está diretamente ligado ao acesso ao crédito, desde que o mesmo seja utilizado de forma correta. Portanto, antes de tomá-lo, é necessário que gestor financeiro tenha em mente algumas coisas, como: para o que precisa do crédito, qual é a finalidade desse crédito, se há recursos para tomada de crédito ou se consegue fazê-los ao longo do tempo. Por trás da tomada de crédito necessita-se todo um planejamento para estar preparado para a tomar o crédito.

De fato, recorrer ao crédito é necessário para que os pequenos negócios de todo o Brasil possam obter crescimento ou se firmar no mercado. De acordo com o SEBRAE (2022), a decisão de investire financiar o crescimento de uma empresa deve ser baseada em suas informações e controles financeiros precisos, para que os recursos buscados sejam utilizados para alavancar o negócio e não para cobrir deficiências de gestão financeira.

Portanto, é de extrema importância que sejam utilizados os instrumentos de gestão financeira, pois, através deles, há uma administração efetiva dos recursos captados pela empresa e uma visão da capacidade real de pagamento da dívida a ser contraída. Essa gestão consciente se torna cada vez mais fundamental para evitar que o empreendedor crie problemas maiores ao contrair uma dívida que não conseguirá quitar em sua obtenção do crédito.

Segundo BDMG (2018), “O crédito é um verdadeiro camaleão”, pelo fato de poder adaptar-se às necessidades do empreendedor. Portanto, o crédito não precisa ser usado somente em momentos ruins da empresa. Pelo contrário, o foco deve ser dado no potencial positivo do empréstimo, pois ele pode ser usado como um instrumento de crescimento da empresa, sendo um investimento e não uma dívida. Dessa forma, tem-se a ideia de “crédito consciente”, o crédito que quando tomado com planejamento e inteligência pode trazer benefícios e o desenvolvimento para as empresas.

Para a tomada de crédito, as finanças do negócio precisam estar organizadas, por isso, ter uma boa gestão financeira é essencial para que os gestores de uma empresa avaliem corretamente a necessidade de um empréstimo. Ter um planejamento financeiro facilita na hora de tomar essa decisão, portanto, deve ser considerado algumas medidas como o tamanho de empréstimo, forma de pagamento, tempo necessário para quitação. Tudo isso ajuda no momento da concessão de crédito, pois as instituições financeiras avaliam se uma empresa está em ordem antes de ceder capital.

De acordo com o SEBRAE (2009), “o empresário que solicita crédito em uma instituição financeira deve apresentar documentos que comprovem a sua capacidade de pagamento.” Para isso, uma metodologia de análise muito utilizada entre as instituições financeiras é a dos “5 C’s do Crédito”, que são as informações essenciais que precisam ser analisadas antes do concedimento de crédito para um cliente. Cada “C” tem um significado e junção deles é uma espécie de guia do que precisa para diminuir o risco de crédito e ter menos inadimplência no futuro. São definidos, segundo o SEBRAE, da seguinte forma:

- (1) Caráter: Informações referentes à índole, idoneidade e reputação do cliente, como o histórico de pagamento ou comportamento padrão;
- (2) Capacidade: Informações que possibilitem avaliar o poder de compra do cliente, ou seja, se as receitas e despesas permitem o cumprimento das obrigações a serem assumidas;
- (3) Capital: Informações que permitem avaliar a solidez financeira, referentes à estrutura de capital, endividamento, liquidez, lucratividade e outros índices financeiros obtidos por meio dos demonstrativos financeiros do cliente;
- (4) Colateral: Se refere a capacidade da empresa ou dos sócios em oferecer garantias ao empréstimo;
- (5) Condições: Informações referentes à capacidade dos administradores de se adaptarem a situações conjunturais, ter agilidade e flexibilidade de adaptar-se e criar mecanismos de defesa.

Além desses critérios, outros fatores como inadimplência do negócio e a avaliação de desempenho e resultados, também são utilizados pelas instituições financeiras na hora da decisão de concessão do financiamento. O atual cenário de juros altos, a falta de garantias reais e falta de documentação contábil e fiscal também torna o acesso das empresas ao crédito mais restritivo.

Algumas empresas, mesmo tendo suas contas em ordem, podem enfrentar dificuldades na obtenção de crédito, isso se dá devido a grande parte das empresas não conseguirem gerar demonstrações financeiras com informações explícitas e de forma transparente. Sendo assim, se faz necessário investir em uma boa gestão financeira para melhorar as chances de acesso ao crédito e alavancagem do negócio.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi de caráter descritivo, que é quando se descreve as características dos fenômenos ou do objeto investigado. Para Fonseca (2002, p.52), “a metodologia é a explicação detalhada de toda ação a desenvolver durante o trabalho de pesquisa”. Portanto, utilizou-se do método de “Pesquisa Aplicada”, pelo fato de buscar trazer soluções práticas ao problema proposto, no curto e longo prazo. O estudo de caso envolveu um grupo de 20 empresas, tendo sido realizado no período de 19/10/2022 a 29/12/2022, através de entrevistas desenvolvidas pela plataforma de Formulários Google Forms.

Quanto aos meios, houve a predominância da pesquisa documental e bibliográfica, pelo fato de se desenvolver a partir de material publicado em livros, revistas e jornais e realizada a partir de documentos. De acordo com Fonseca (2002), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas”, enquanto para Gil (2002, p. 45-47), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Quanto a abordagem, os dados obtidos na pesquisa foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, feita a partir de um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características a que pertence, a fim de definir quais as principais dificuldades enfrentadas pelos micro e pequenos empreendedores na gestão financeira e no acesso ao crédito para a manutenção das suas empresas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente pesquisa procurou analisar o funcionamento de um grupo de Micro e Pequenas Empresas no que diz respeito à Gestão Financeira, identificando os problemas na gestão de seus negócios, voltados ao controle financeiro e que vão desde a ideia de abertura do negócio até sua concretização, como também as adversidades e dificuldades surgidas ao longo do desenvolvimento do empreendimento, bem como a necessidade de capital para a manutenção da empresa. O objetivo desse capítulo é apresentar a análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado aos gestores de Micro e Pequenas Empresas.

Os dados foram coletados por meio de questionários online disponibilizado pela plataforma Google Forms. No formulário continham 10 perguntas específicas e objetivas a cerca do tema escolhido e obteve-se o alcance de 20 empresas, em sua maioria microempresas. Dessas, 18 estão sediadas no estado do Rio de Janeiro e 2 em Minas Gerais. Portanto, esta pesquisa restringe-se apenas a um grupo específico de empresas da região Sudeste do Brasil, o que não corresponde ao percentual de todas as MPEs existentes no Brasil. De acordo com o SEBRAE (2022), “o Sudeste continua a concentrar o maior percentual de MPE, com 51% dos números totais.”.

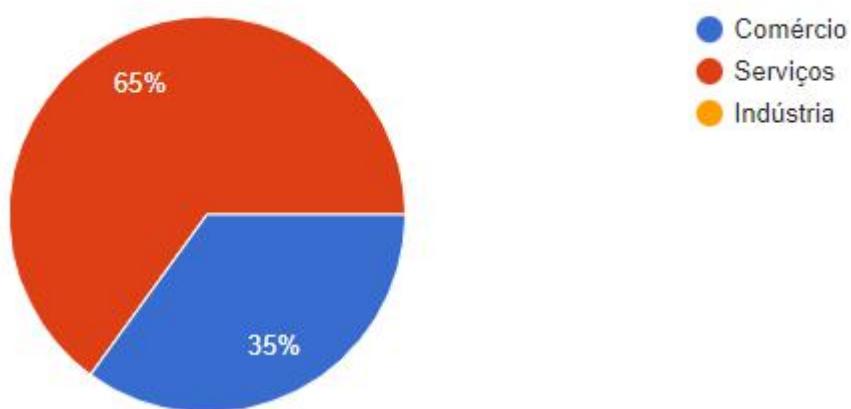
O universo da pesquisa foram as Micro e Pequenas Empresas que utilizam ou não a Gestão Financeira em sua rotina de trabalho. Com isso, buscou-se identificar quais as ferramentas de gestão são utilizadas pelas empresas respondentes, e como elas lidam com o acesso ao crédito que é disponibilizado pelas instituições financeiras. No total, foram respondidos 20 questionários por

gestores de Micro e Pequenas empresas.

4.1 Estudo de caso: Grupo de empresas

Ao dar início a análise dos resultados obtidos, quando questionados a respeito do setor de atividade da empresa, nota-se que, das empresas respondentes, 65% corresponde ao setor de Serviços, 35% são do setor de Comércio e nenhuma das empresas questionadas são do setor Indústria.

I – Qual o setor de atividade da sua empresa?



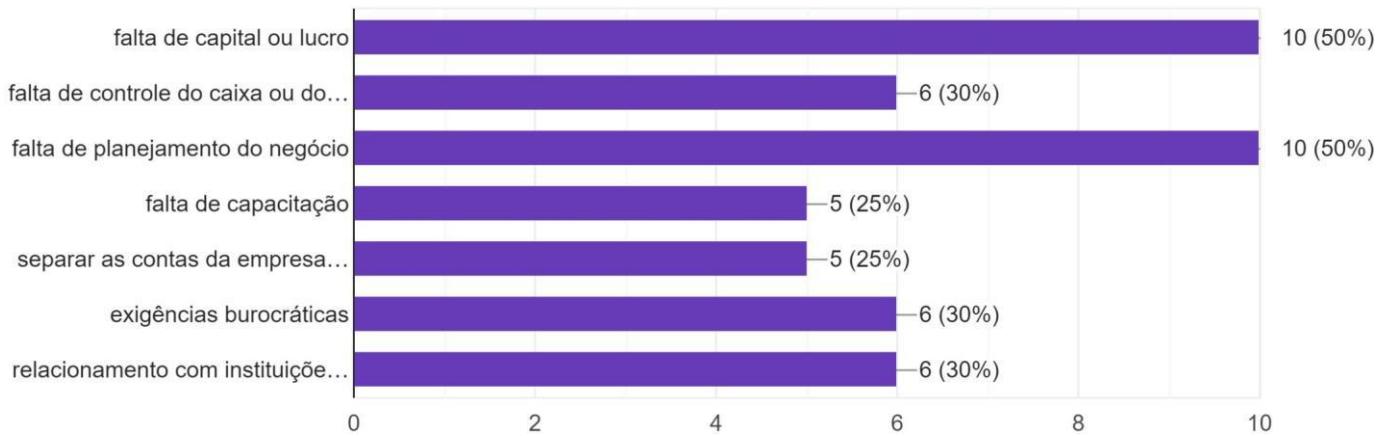
Fonte: Pesquisa Aplicada (2022)

Segundo os dados divulgados pelo SEBRAE (2022), em relação ao tipo de atividade, o segmento de Serviços mantém a liderança, respondendo por 9,1 milhões de empresas cadastradas nesse setor. O Comércio vem em segundo, com 6,1 milhões de pequenos negócios existentes, já o setor de Indústria contabilizou 1,8 milhão de empresas no ano de 2022.

Seguindo a análise de dados da pesquisa, questionou-se sobre as dificuldades enfrentadas em relação a condução da gestão da empresa e cada respondente poderia elencar mais de um fator, 50% das empresas entrevistadas responderam a falta de capital ou lucro e a falta de planejamento do negócio. Seguido de 30% que responderam as exigências burocráticas, falta de controle do caixa ou do estoque e o relacionamento com as instituições financeiras. Por fim, 25% dos entrevistados responderam a falta de capacitação e separar as contas das empresas das contas pessoais. Verificou-

se que mais da metade das empresas enfrentam problemas relacionados a condução da gestão do negócio.

II – Das dificuldades citadas, quais já enfrentou na condução da gestão da sua empresa?



Fonte: Pesquisa Aplicada (2022)

A melhor tática para superar as adversidades é saber quais são os desafios de gestão enfrentados pelas microempresas. Segundo pesquisa feita pelo SEBRAE-SP (2014), sobre as “CAUSAS MORTIS” tem-se que os principais motivos para o fechamento das empresas é o planejamento prévio, a gestão empresarial e o comportamento do empreendedor. O principal motivo de ter fechado a empresa, alegado pelos entrevistados, é a falta de capital ou lucro. (SEBRAE, 2014).

Entre os principais pilares para uma gestão de sucesso, se destacam o planejamento e o controle financeiro de um negócio. Isso porque muitas das decisões que os micro e pequenosempreendedores tomam, podem impactar diretamente na gestão financeira da empresa (SEBRAE, 2022). Portanto, é preciso que o gestor identifique quais são as dificuldades enfrentadas na gestão da sua empresa, a fim de superar tal adversidade e adotar práticas para sua melhoria.

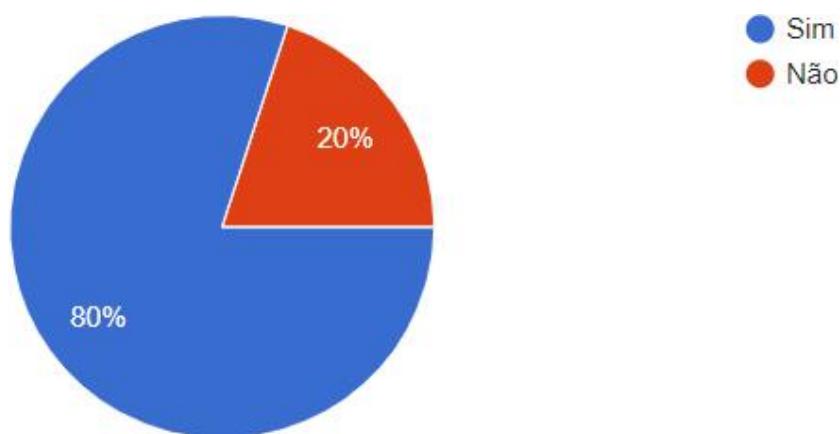
A falta de planejamento do negócio é um dos fatores críticos que afetam a gestão financeira das empresas, pois, sem o planejamento, não é possível obter sucesso. É muito importante que o gestor do negócio saiba onde está e onde deseja chegar, por isso ter planejamento é primordial para a gestão financeira, de modo que, ele possibilita fazer uma projeção do capital disponível e necessário para o empreendimento. A falta deste, fará com que seja difícil mensurar a produtividade da utilização do capital, o que gera grande risco ao negócio.

A falta de capacitação também é um fator de destaque, pois muitos gestores não possuem conhecimento técnico em finanças ao gerir uma empresa, com isso, há muitas falhas no processo de fluxo de caixa estimado e realizado, na falta de controle do caixa ou do estoque, do retorno esperado para um investimento, e no próprio plano de negócios em si. A dificuldade no relacionamento com as instituições financeiras se dá pela falta de técnica ao negociar com bancos, credores, fornecedores e até com o próprio cliente. A falta de técnica de negociação pode sacrificar as margens de lucro da empresa, além de uma captação de capital à base de altos juros.

E, por fim, mesmo que não sendo destacada como uma das principais dificuldades dos respondentes desta pesquisa, uma das maiores falhas ocorridas na gestão financeira das micro e pequenas empresas é não saber separar o capital do microempresário do capital da empresa. Esse é um ponto de destaque, pois a falha na divisão de capitais coloca em risco as finanças do proprietário e as da empresa. Muitos microempresários acham que podem cobrir os déficits de suas empresas com o capital próprio e vice-versa, ou seja, cobrir suas dívidas pessoais com o capital da empresa. Isto não desse ocorrer pelo fato da pessoa física (o empresário) se distinguir da pessoa jurídica (a empresa).

No que tange à Gestão Financeira da empresa, quando questionados, temos que 80% dos respondentes consideram a Gestão Financeira da sua empresa eficiente e 20% consideram que não é eficiente. Logo em seguida, são questionados sobre a utilização de ferramentas de gestão na empresa, o que nos faz analisar se o percentual de gestores que responderam “Sim” realmente utilizam-se de todos os meios necessários para conduzir bem a gestão de uma empresa.

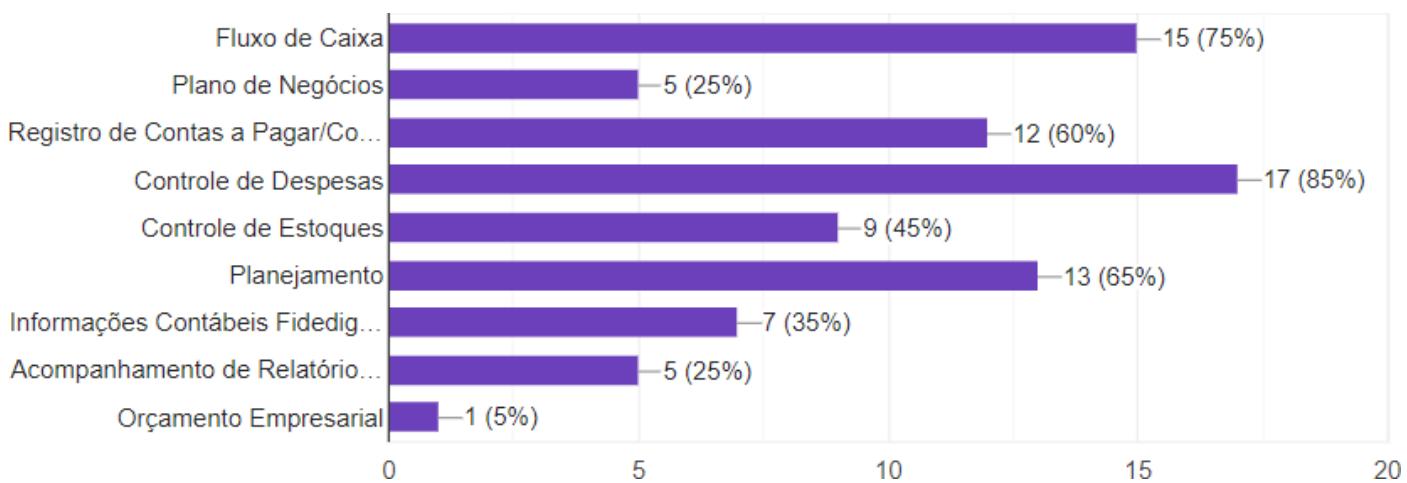
III – Você considera que a sua empresa tem uma Gestão Financeira eficiente?



Fonte: Pesquisa Aplicada (2022)

Em relação às ferramentas financeiras utilizadas pelos gestores respondentes, tem-se que a mais utilizada é o “Controle de Despesas”, com 85%. Em seguida, a ferramenta de “Fluxo de Caixa” com 75%, a de “Planejamento” com 65% das respostas e a de “Registro de Contas a Pagar/Contas a Receber” com 60% das respostas. Das menos utilizadas, segundo os questionários respondidos, temos “Controle de Estoques”, correspondendo a 45%, a de “Informações Contábeis Fidedignas” com 35%, as ferramentas “Plano de Negócios” e “Acompanhamento de Relatórios e Indicadores” com 25% e a de “Orçamento Empresarial” com apenas 5% dos respondentes.

IV – Quais das ferramentas de Gestão Financeira são utilizadas na sua empresa?



Fonte: Pesquisa Aplicada (2022)

As Ferramentas Financeiras são instrumentos utilizados nos processos da gestão financeira que visam dar consistência às informações, o que proporciona um ambiente sistêmico e ordenado. Por isso, as micro e pequenas empresas devem adotar também a utilização destas ferramentas, na busca da melhoria da sua gestão e, por consequência, seu crescimento e ganho de mercado. Essas ferramentas servem como aliadas na gestão da empresa.

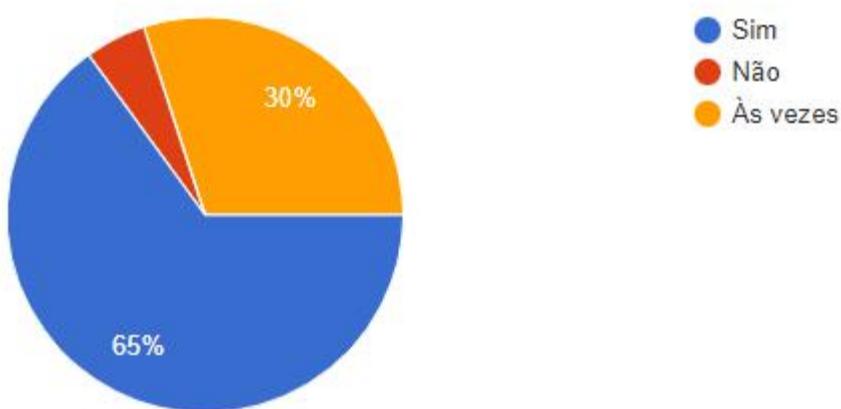
Das ferramentas financeiras citadas, o Plano de Negócios deve ser uma das primeiras utilizadas para quem deseja empreender e abrir o seu próprio negócio, pois, representa o planejamento do empreendimento, os recursos disponíveis e necessários, a forma que deseja conduzi-lo, a apresentação global do empreendimento e seu produto/serviço final.

Segundo (ZAVADIL, P. R., 2013, p. 18), “O plano de negócio é usado para descrever o planejamento de uma empresa e a sua linha central de atuação. Ele nos leva a pensar no futuro do negócio, permitindo avaliar riscos e identificar soluções, estabelecer metas de desempenho e criar pontos de checagem.”

Um bom Plano de Negócios requer levantamentos de informações e reflexões sobre o negócio. A captação de crédito e investimentos é uma tarefa difícil no início do empreendimento, pois, não há o que dar como garantia do sucesso do negócio. Neste caso, o Plano de Negócios representa um diferencial, de modo que, apresenta todo o planejamento da empresa, bem como as perspectivas de ganhos e a análise do mercado.

Outro ponto importante é saber se os gestores utilizam a Gestão Financeira para a tomada de decisões, visto que as empresas precisam de informações e controles que possam dar segurança tanto para a tomada de decisão como para a sobrevivência da empresa no mercado consumidor. Ao analisar os dados obtidos através do questionário, tem-se que 65% dos entrevistados responderam que “Sim”, 30% “As vezes” e 5% “Não” para a utilização da Gestão Financeira para a tomada de decisões.

V – Você utiliza a Gestão Financeira para a tomada de decisões da empresa?



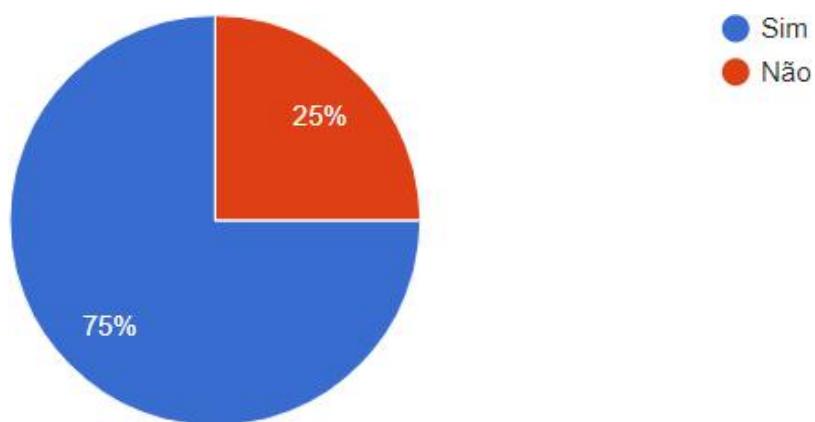
Fonte: Pesquisa Aplicada (2022)

Tais dados tornam-se relevantes ao demonstrar se as empresas respondentes veem a utilização dessas ferramentas como instrumento de gestão financeira e a maneira como elas são utilizadas para a tomada de decisões da empresa. Quanto maior for o grau de utilização e a quantidade de

ferramentas utilizadas na gestão de uma empresa, mais a empresa se desenvolve, tornando-se cada vez mais segura em comparação a outras empresas já renomeadas no mercado. Portanto, podemos dizer que a gestão financeira é a chave do sucesso para empresas de qualquer porte.

Em continuidade, a pesquisa procurou analisar respostas acerca de financiamento e acesso ao crédito para as micro e pequenas empresas. Ao serem questionados se já existiu a necessidade de recorrer a financiamento para manter o capital de giro da empresa, 75% dos gestores questionados responderam que “Sim” e os outros 25% responderam que “Não”.

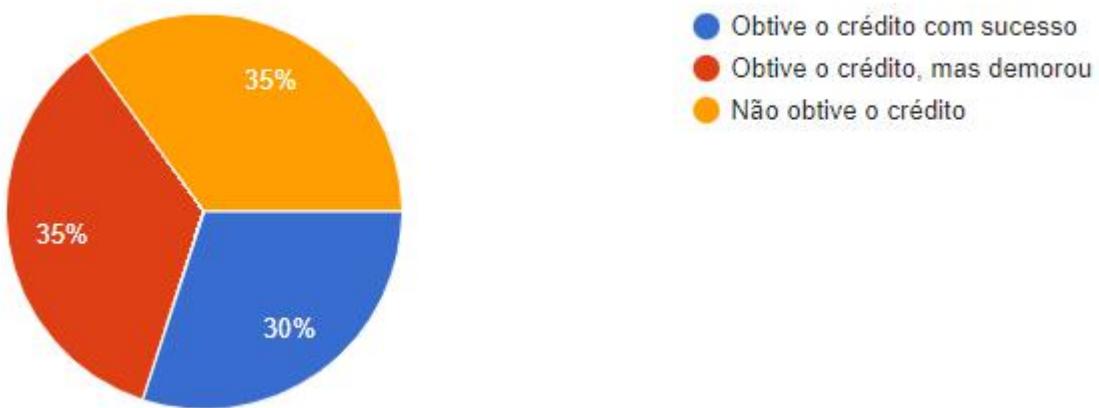
VI – Já precisou recorrer a financiamento para manter o capital de giro necessário para a gestão da sua empresa?



Fonte: Pesquisa Aplicada (2022)

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) normalmente precisam de dinheiro para usar como capital de giro, financiamento, ou as duas opções. Afinal, nem sempre é possível contar com capital próprio. Além de planejamento e foco, as empresas precisam contar com recursos financeiros para crescer de maneira sustentável e acelerada. E, pode-se afirmar, que se as Micro e Pequenas Empresas não tiverem acesso ao crédito, elas podem vir a ter dificuldades para realizar as suas atividades cotidianas, podendo até ser difícil para elas conseguirem se manter no mercado.

VII – Se sim, como foi o acesso ao crédito para a sua empresa?



Fonte: Pesquisa Aplicada (2022)

Quando questionados sobre como foi o acesso ao crédito para a sua empresa, tem-se que 35% dos gestores responderam que obteve o crédito, porém demorou, outros 35% não obteve o crédito e 30% dos respondentes obteve o crédito com sucesso. Com isso, temos que o menor percentual corresponde aos gestores que obtiveram com sucesso, portanto, precisamos entender quais as dificuldades no acesso ao crédito para as Micro e Pequenas Empresas.

De acordo com pesquisa feita pelo DataSebrae (2022), constatou-se que “De 4 em cada 10 pequenos negócios conseguiram novos empréstimos. Quase 70% disseram ter buscado crédito, mas maioria não obteve.” Muitas empresas recorrem ao crédito para conseguirem se manter no mercado, e a restrição de crédito pode dificultar o crescimento de uma empresa, em especial se for um micro ou pequeno negócio.

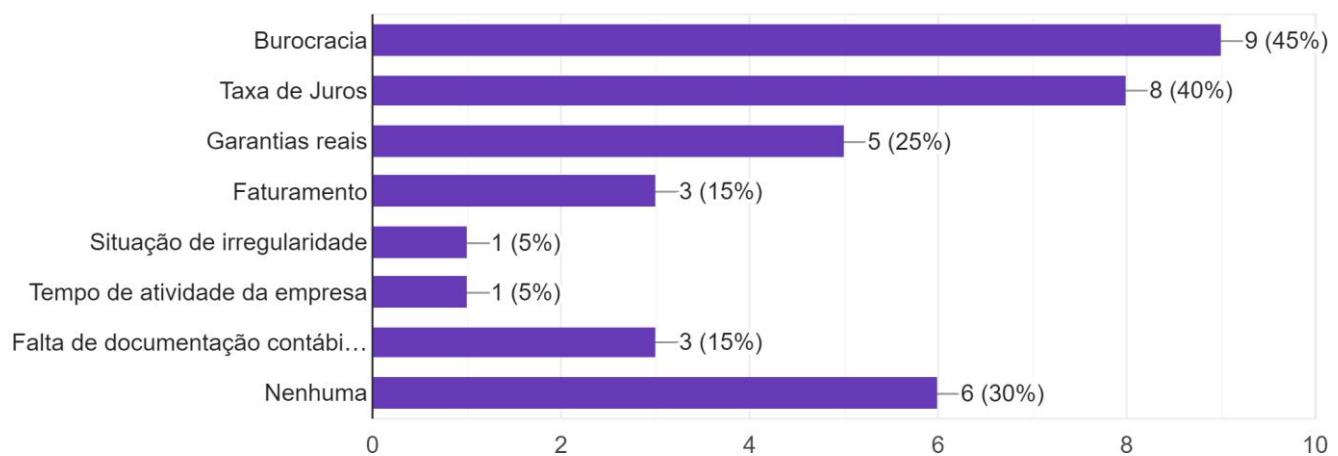
No ano de 2020, ocorreu um aumento significativo nas solicitações de crédito para a Micro e Pequenas Empresas, muito decorrente do fato das empresas necessitarem de financiamento para enfrentar o período de pandemia. Segundo dados da FEBRABAN (2020), “o crescimento do crédito foi liderado pelas operações para as empresas, em especial, pela demanda por capital de giro, associado aos programas públicos de crédito, que beneficiaram, principalmente, as MPEs.”

Entretanto, mesmo com o aumento no número de MPEs na obtenção de crédito, ainda há fatores que dificultam e restringem o alcance das empresas ao financiamento. Uma pesquisa feita pelo SEBRAE/FGV (2020) apontou que, do total de Micro e Pequenas Empresas que buscaram

emprestimos no início da crise, 93,5% buscaram o crédito em Bancos e apenas 15,9% deste universo conseguiu o empréstimo requerido. Logo, busca-se identificar quais são os fatores implicam nessa restrição do crédito para as empresas.

Nesse sentido, buscou-se identificar quais as principais dificuldades enfrentadas na tentativa de acesso ao crédito das empresas respondentes ao questionário. As dificuldades que mais se destacam dentre as selecionadas pelos gestores respondentes da pesquisa foram a Burocracia, com 45% e a Taxa de Juros, com 40%. Em seguida, tem-se as Garantias Reais como outra dificuldade, correspondendo a 25% dos respondentes. O Faturamento e a falta de documentação contábil e fiscal, correspondem a dificuldades enfrentadas por 15% dos respondentes.

VIII – Quais das dificuldades já enfrentou na tentativa de acesso ao crédito para empresa?



Fonte: Pesquisa Aplicada (2022)

Ainda em comparação com a pesquisa SEBRAE/FGV (2020), os principais motivos alegados pelas MPEs para a negativa do banco foram: (I) a empresa está negativada no CADIN/Serasa por débitos anteriores (25,3%); (II) taxas de juros consideradas altas (18,8%) e (III) falta de garantias ou avalistas (13%). Destacou-se também o grande percentual de MPEs que alegaram não saber a razão da negativa da concessão do crédito (12,4%). Com isso, analisamos como a taxa de juros e falta de garantias reais são empecilhos predominantes na maioria dos casos em relação ao acesso ao crédito.

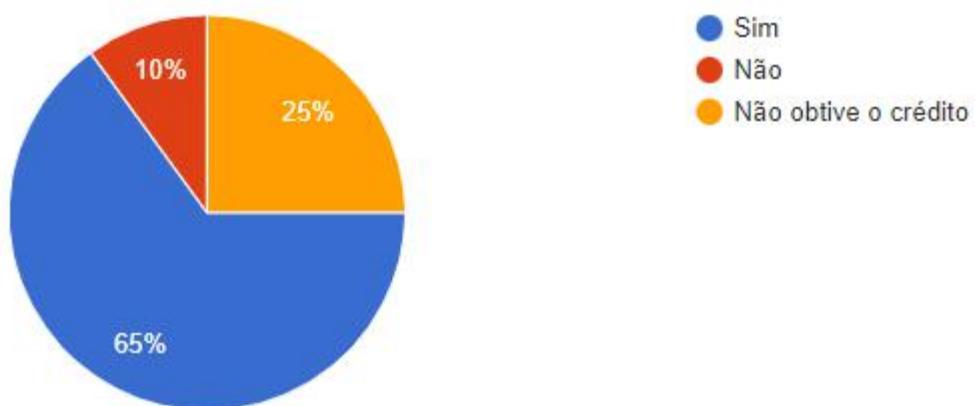
O acesso ao financiamento ainda é uma realidade distante dos pequenos empreendedores, mesmo com a existência de diversas linhas de crédito. Segundo o SEBRAE (2017), mais de 51% dos

empresários optam por não realizar o financiamento pelo fato de a taxa de juros não ser vantajosa. Esse, porém, não é o único empecilho: o faturamento da empresa, a falta de garantias reais, e falta de documentação contábil e fiscal também são dificuldades enfrentadas para quem busca financiamento para as empresas. Mesmo que as MPEs necessitem de recursos, ainda persiste certa dificuldade para consegui-lo, já que alguns fatores proporcionam barreiras a serem atravessadas.

Para Amaral (1994), as Micro e Pequenas empresas e o acesso ao crédito requerem devida atenção, pois, em sua maioria, necessitam do capital de terceiros para o seu desenvolvimento. De acordo com Amaral (1994), os principais fatores que dificultam o acesso das MPES as formas de financiamento, que podem ser resumidos em: (a) Altas taxas de Juros; (b) Excesso de formalidade erigida nas garantias impostas; e (c) O desinteresse por partes das instituições financeiras em conceder crédito as MPEs, pois a concessão de crédito para empresas de pequeno porte envolve um potencial risco maior do que para as empresas de maior porte.

Dando prosseguimento aos dados obtidos através dos questionários, os gestores foram questionados sobre o crédito ser utilizado com um instrumento de crescimento para empresa. Dos respondentes, 65% consideram que sim, foi um instrumento de crescimento; 25% não podem responder por não obterem acesso ao crédito e 10% consideram que não.

IX – Você considera que o crédito foi utilizado como um instrumento de crescimento para a sua empresa?



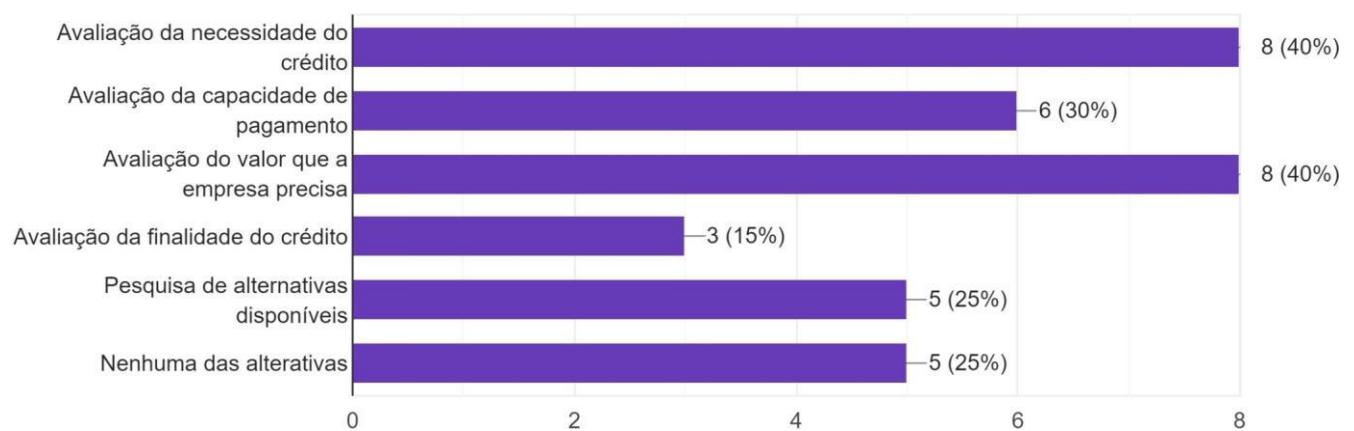
Fonte: Pesquisa Aplicada (2022)

As Micro e Pequenas empresas devem focar-se no potencial positivo que precisa ser dado para o acesso ao crédito, pois o financiamento pode ser usado como um instrumento de crescimento para empresa. Através da captação de crédito de uma forma consciente, e se pensado com um bom planejamento, o crédito pode ser considerado um investimento e não a contração de uma dívida, dessa forma, o crédito pode se tornar uma ferramenta para o desenvolvimento das empresas.

Por fim, esta pesquisa buscou destacar a importância de um bom planejamento e uma boa gestão financeira, que antecipem a tomada de crédito para obter-se o financiamento de forma consciente e poder assim utilizá-lo como um instrumento de crescimento para empresa.

Quando questionados sobre medidas utilizadas antes da tentativa de acesso ao crédito para as empresas, 40% dos gestores responderam que foi feita a “Avaliação da necessidade do crédito” e “Avaliação do valor que a empresa precisa”, em seguida, 30% diz ter avaliado a capacidade de pagamento da empresa, 25% pesquisou as alternativas disponíveis e apenas 15% dos respondentes fez a avaliação da finalidade do crédito. Em nenhuma das alternativas disponíveis, foram 25%.

XX – Quais das medidas foram DE FATO utilizadas antes da tentativa de obtenção do crédito para a sua empresa?



Fonte: Pesquisa Aplicada (2022)

Antes da tomada de crédito, é necessário que os gestores avaliem alguns fatores para que o crédito não seja tomado de forma inconsciente, na tentativa de cobrir furos da empresa. Por outro lado, também é preciso ter planejamento para que não diminuam as chances de obtenção do crédito. Para

isso, a empresa precisa estar preparada para tal finalidade. Há algumas medidas que podem aumentar as chances da empresa na tentativa de obtenção de crédito.

Segundo o SEBRAE, tomar algumas medidas como organizar as contas, saber qual a capacidade de pagamento do negócio, saber o objetivo do crédito e o valor necessário, manter um bom relacionamento com instituições financeiras, ter um cadastro sem restrições, oferecer garantias, disponibilizar informações contábeis verdadeiras e ter um plano de negócios são essenciais para a tomada de crédito, pois isso facilita as chances da empresa e fazem com que seu negócio seja bem visto pelas instituições financeiras. Dessa forma, o acesso ao crédito será feito de forma consciente.

Fazer uma avaliação da finalidade do crédito, por mais não tenha obtido o maior percentual na presente pesquisa, é um fator de extrema importância. Sendo assim, antes de buscar o acesso ao crédito, os gestores devem buscar entender a finalidade ou atividade-fim que será destinado o recurso. De acordo com o SEBRAE: “É necessário entender se o dinheiro buscado será aplicado em capital de giro ou investimento direto, por exemplo. Isso facilita o planejamento e garante um foco para o empreendedor.”

Ter um histórico de bom pagador é fundamental para que se mantenha um bom relacionamento com as instituições financeiras. Por isso, os gestores das empresas precisam buscar quitar os pagamentos pendentes a fim de provar que sua empresa tem comprometimento no mercado. É preciso também ter clareza para disponibilizar informações contábeis que façam jus à situação financeira da empresa. Por fim, é importante avaliar as alternativas disponíveis e escolher a instituição financeira ofereçam as melhores opções de acordo com suas necessidades da sua empresa.

4.2 Apoio às Micro e Pequenas Empresas

A fim de dar um suporte aos micro empreendedores no pré-crédito e pós-crédito, o SEBRAE criou o “Crédito Orientado e Assistido”, um serviço que está ajudando os empreendedores de todo o Brasil a obter crédito de forma consciente e administrar o recurso com máximo de eficiência. Através desse serviço, a sua jornada dos empreendedores em busca por crédito conta com soluções exclusivas. São ferramentas digitais, conteúdos, cursos, soluções de parceiros e a consultoria online de especialistas. Há conteúdos disponibilizados de forma digital e gratuita.

Através dessa plataforma orientada pelo Sebrae, os empreendedores encontram simuladores de empréstimo e de capacidade de pagamento, o que ajuda na tomada de uma decisão consciente, e, dessa forma, dá para contar apenas com a quantidade de recurso necessária que a empresa consegue pagar. Após a tomada de crédito, o Sebrae também ajuda-os a manter o foco e não descuidar da saúde financeira do negócio. Com a utilização de ferramentas e conteúdos disponíveis, como o diagnóstico da empresa, é possível fazer a gestão do crédito recebido de forma consciente.

Outro ponto que merece destaque são as plataformas de gestão financeira que facilitam o acesso de empresas a crédito, conhecidas como Fintechs. De acordo com o SEBRAE (2022), as Fintechs são “empresas digitais do segmento de soluções financeiras com objetivo de oferecer acesso a serviços financeiros, diminuindo custos e estrutura física.”. Através das Fintechs, utilizam-se da tecnologia como meio de facilitar soluções financeiras, como acesso a crédito e financiamento. Elas também atuam na gestão financeira, disponibilizando aplicativos de gerenciamento de contas e fluxo de caixa e facilitando o acesso de serviços de contabilidade do físico para virtual.

Segundo o site Fintech Brasil (2022), o país possui aproximadamente 1.264 fintechs ativas, representando 16,49% de startups no segmento financeiro e suas soluções são realizadas 100% online. Dentre os benefícios oferecidos pelas Fintechs, apontados pelo SEBRAE (2022) destacam-se: Facilitação do acesso ao crédito; Compara melhores tarifas; Oferece segurança aos usuários; Redução de taxas, custos operacionais e burocracias, Facilita acesso ao Sistema Financeiro Nacional e mais.

5. CONCLUSÕES

Conforme exposto no presente trabalho, as Micro e Pequenas Empresas são de extrema importância para a sustentação da economia brasileira, justificada pela sua geração de renda e empregos para a população, como também pelo número de empreendimentos em funcionamento no país. A partir disso, o presente trabalho buscou avaliar a importância de manter o crescimento destas empresas, através do desenvolvimento da gestão financeira e do acesso ao crédito de forma consciente.

Ao analisar os dados desta pesquisa, buscou-se identificar quais são as principais dificuldades encontradas pelas micros e pequenas empresas no que tange à sua gestão financeira e na tentativa de obtenção de crédito, destacando a importância de manter a relação entre esses dois tópicos, visto que a manter uma boa gestão financeira pode contribuir e aumentar as chances de acesso ao crédito.

Pode-se identificar no presente trabalho, que a boa gestão financeira depende de um bom conhecimento do negócio, de uma boa capacitação, do registro das informações, de análises e aplicações das ferramentas financeiras. Entretanto, as Micro e Pequenas Empresas brasileiras ainda não tem internalizadas em sua cultura de gestão a utilização de todas as ferramentas financeiras disponíveis e há uma falta de preparo por parte dos gestores, o que leva a um alto índice de falência e inadimplência das empresas.

Os dados apresentados indicam que dentre as principais dificuldades ao gerir financeiramente uma empresa se destacam a falta de capital, falta de lucro, falta de capacitação e a falta de planejamento nas empresas. Também destacou-se os empecilhos encontrados durante o processo de obtenção de linhas de crédito, dentre eles: as taxas de juros elevadas, a falta de garantias reais e a alta burocracia. Portanto, o estudo realizado com o grupo de empresas reafirma a importância da utilização de ferramentas que possibilitem uma boa gestão financeira do negócio.

Desta forma, conclui-se que os objetivos propostos foram atingidos através do estudo de caso feito com o grupo de empresas. Como visto, com a utilização das ferramentas financeiras, aliadas ao conhecimento e planejamento do negócio e ao registro correto das informações, podem reduzir as dificuldades enfrentadas na gestão das MPEs. E, com isso, a gestão financeira se torna essencial, aumentando as chances de acesso ao crédito às empresas, e principalmente, fazendo com que o crédito seja tomado de forma consciente, sendo utilizado como uma ferramenta de crescimento do negócio, através do planejamento e inteligência financeira.

A partir destas constatações, os estudos devem ser ampliados para a confirmação dos resultados, visto que o trabalho alcançou somente um grupo de empresas (20). No mais, espera-se que as ferramentas expostas no presente trabalho possam ser aplicadas a outros negócios no campo das Micro e Pequenas Empresas, para que possam ter bons resultados em sua gestão. É importante lembrar que isso torna mais eficiente a alavancagem econômica que as Micro e Pequenas Empresas trazem ao país.

6. REFERÊNCIAS

- Ferreira, Renata. **Gestão financeira e finanças corporativas.** Brasil: Editora Senac São Paulo, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- ZAVADIL, Paulo Ricardo. **Plano de Negócios: Uma Ferramenta de Gestão.** Curitiba: InterSaberes, 2013.
- AMARAL, C. Programa nacional. In: **Projeto nacional de desenvolvimento para micro e pequena empresa.** Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, 1994
- SEBRAE. **Crédito no Brasil para MPEs em tempo de Covid-19.** Brasília: FGV, 2020. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/cra0dito_no_brasil_para_mpes_em_tempo_de_covid19_formatacaosite.pdf> Acesso em: 18 agosto de 2022
- AgênciaBrasil. **Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade.** Belo Horizonte. 27 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>> Acesso em: 23 de outubro de 2022
- FEBRABAN. **Desempenho do Crédito para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) na Pandemia.** 18 de set. de 2021. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/04/credito-pandemia-febraban-18abr2022.pdf>> Acesso em: 15 de novembro de 2022
- Freire, Denilson Aparecida Leite. **DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA MICRO E PEQUENAEMPRESA NO BRASIL.** Brasil, Simplíssimo, 2021.
- MORAIS, José Mauro. **Crédito bancário no Brasil: participação das pequenasempresas e condições de acesso.** 2005.
- PIRES, Wilson; TERENCE, Rita de Cássia. **A Concessão de Crédito para as Micro e Pequenas Empresas.** Revista Ciência Contemporânea, v.2, n.1, p. 225-237, jun/dez. 2017.

Boletim estatístico de micro e pequenas empresas. Observatório SEBRAE, 1º Semestre, 2005.

AgenciaSebrae. **Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil.** 04 de out. de 2022. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/brasil-empreendedor/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empreendedores-para-o-brasil/>> Acesso em: 22 de novembro de 2022

SEBRAE. DataSebrae Indicadores. **ATUALIZAÇÃO DE ESTUDO SOBRE PARTICIPAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA NACIONAL.** FGV, 2020. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na_11022022.pdf> Acesso em: 15 de outubro de 2022

BANTERLI, Fábio Rogério; MANOLESCU, Friedhilde Maria K. **As micro e pequenas empresas no Brasil e a sua importância para o desenvolvimento do país.** Centro, v. 9, p. 8, 2017.

GOV BR, 2022. **Painel Mapa de Empresas.** Brasília: BCB, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-do-1o-quadrimestre-de-2022.pdf>> Acesso em: 21 de novembro de 2022.

Empreendedorismo: Gestão Financeira Para Micro e Pequenas Empresas. Brasil, Alta Books Editora, 2016.

SEBRAE. **Os C's do Crédito.** 18 de fev. de 2009. Disponível em: <<https://respostas.sebrae.com.br/os-cs-do-credito/>> Acesso em: 04 de novembro de 2022.

BDMG. BDMG Orienta. **Como organizar sua empresa para o crédito consciente.** 18 de abril de 2018. Disponível em: <<https://bdmgorienta.bdmg.mg.gov.br/como-organizar-sua-empresa-para-o-credito-consciente>> Acesso em: 17 de outubro de 2022.

SEBRAE. CRÉDITO NO BRASIL PARA MPEs EM TEMPO DE COVID-19. FGV, 2020. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/cra0dito_no_brasil_para_mpes_em_tempo_de_covid19_formatacaosite.pdf> Acesso em: 28 de novembro de 2022.

SEBRAE Alagoas. Tudo que empreendedores precisam saber sobre acesso a crédito.
Disponível em: <<https://blog.sebraealagoas.com.br/empreendedorismo/tudo-que-empreendedores-precisam-saber-sobre-acesso-a-credito/>> Acesso em: 09 de setembro de 2022.

SEBRAE. Crédito Orientado e Assistido. Disponível em:
<<https://sebrae.com.br/sites/portalsebrae/creditoorientadoeassistido>> Acesso em: 28 de agosto de 2022.